

## **O SUJEITO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR: INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Sabrina da Silva Machado Trento  
Mestranda em Educação pelo PPGE/CE/UFES  
sasa.smachado@hotmail.com

Michell Pedruzzi Mendes Araújo,  
Doutorando em Educação pelo PPGE/CE/UFES  
michellpedruzzi@yahoo.com.br

Professor Associado Rogério Drago  
Doutor em Ciências Humanas - Educação pela PUC-Rio  
CE/PPGE/UFES  
rogerio.drago@gmail.com

Eixo: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas  
Pôster de Pesquisa

**RESUMO:** Tendo em vista a aprovação do primeiro aluno com Síndrome de Down no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, fato histórico nesta Instituição de Ensino Superior, a presente pesquisa em andamento pretende desvelar como ocorre o processo de inclusão (e permanência) desse sujeito no Ensino Superior, tendo em vista as concepções, práticas, vivências e experiências dos professores universitários. Dessa forma, busca-se por meio deste estudo, uma tentativa de compreender a complexidade que envolve a temática da inclusão no Ensino Superior e permitir que os professores universitários realmente possam contribuir para acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, ao revelar suas concepções, práticas pedagógicas, opiniões, valores, processos, caminhos, dificuldades, opiniões, vivências e experiências destes profissionais junto ao aluno com síndrome de Down. A pesquisa requer ser desenvolvida pautada em uma perspectiva teórico-metodológica de abordagem qualitativa, circunscrita em um Estudo de Caso. Para a compreensão do objeto de estudo a pesquisa contará com análise de dados estatísticos referentes ao acesso desses sujeitos no ensino superior, revisão bibliográfica, diálogos com os sujeitos e entrevista semi-estruturada. Para compreender os diálogos a serem realizados com os sujeitos deste estudo, recorreremos aos pressupostos da perspectiva sócio-histórica de Vigotski. Como resultados parciais desse estudo destacam-se: que o acesso da pessoa com deficiência no ensino superior é uma crescente; que as produções que buscam investigar a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior geralmente apontam estatísticas, dados, mapeamentos, dispositivos legais, políticas, ações ou programas de inclusão, negligenciando análises acerca das concepções, práticas, vivências e experiências dos professores universitários; a escassez de estudos que se propõem a investigar a inclusão do aluno com síndrome de Down no ensino superior.

**Palavras-chave:** Inclusão. Ensino Superior. Síndrome de Down.

## **Introdução**

Diante dos aspectos que vem sendo discutidos a nível nacional acerca da inclusão no ensino superior, mostra-se relevante atentar para a importância de se construir um espaço de interlocução com os professores universitários, pois a concepção e a prática pedagógica dos mesmos, em diversos estudos, foram silenciadas. Em face às considerações apresentadas, este estudo busca permitir que os professores universitários realmente possam contribuir para acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, ao revelar suas concepções, práticas pedagógicas, opiniões, valores, processos, caminhos, dificuldades, opiniões, vivências e experiências destes profissionais junto ao aluno síndrome de Down.

De acordo com Jesus (2006, p. 97), “[...] são eles [professores] que, no meio de seus medos, dúvidas, ansiedades, disponibilidades, acolhimentos e possibilidades, assumem os alunos em suas salas de aula. São as práticas aí desenvolvidas que podem contribuir ou não para a aquisição do conhecimento por todos os alunos [...] faz-se necessário trabalhar com os profissionais da educação, de maneira que eles, sendo capazes de compreender as próprias práticas e de refletir sobre elas, sejam também capazes de transformar lógicas de ensino”.

## **Referencial teórico**

Será utilizado um corpo referencial apoiado na perspectiva histórico-cultural, dialogando essencialmente com Vigotski e seus seguidores que entendem o ser humano como um sujeito que, independente de características físicas, mentais ou sensoriais, produz conhecimento e cultura ao mesmo tempo em que se apropria da cultura e do conhecimento dos outros sujeitos de seu grupo social.

## **Objetivos**

### Objetivo geral

O presente estudo propõe-se a investigar como ocorre o processo de inclusão e permanência do aluno com síndrome de Down na UFES, acerca das concepções, práticas, vivências e experiências dos professores universitários.

### Objetivos específicos

- Investigar e analisar estudos que abordem discussões referentes ao acesso do aluno deficiente no Ensino Superior;
- Identificar e analisar as concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores universitários e quais suas implicações na inclusão e aprendizagem do aluno Síndrome de Down;
- Investigar quais são os subsídios teórico-metodológicos que os professores indicam possuir para atuar mediante o processo de inclusão;
- Identificar quais estratégias de ensino e recursos pedagógicos os professores indicam utilizar para facilitar a inclusão;
- Investigar e analisar as relações e interações professor/aluno.

## **Metodologia**

Tendo em vista que o objeto de estudo do referido projeto são as concepções e práticas pedagógicas que os professores universitários têm em relação à inclusão do aluno com síndrome de Down, a pesquisa requer ser desenvolvida pautada em uma perspectiva teórico-metodológica de abordagem qualitativa. Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa se constitui como indicada a este estudo, pois tem preocupação com o processo mais do que com o produto, além da atenção do pesquisador para o significado que os sujeitos dão as coisas e à sua vida (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Para tanto, este estudo se configurará como um estudo de caso, tendo em vista tratar de uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada e mais adequada quando o propósito que justifica o estudo é o de abordar sujeitos, situações ou contextos concretos e singulares. André

(2005, p. 33) aponta que uma das vantagens do estudo de caso “é a de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis”. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Para a compreensão do objeto de estudo a pesquisa contará com o levantamento de estudos que abordem discussões referentes ao acesso do aluno deficiente no Ensino Superior, bem como, subsidiará a análise de dispositivos legais (leis, decretos, portarias, resoluções, diretrizes, dentre outros) que garantem o direito da pessoa com deficiência no ensino superior. Além disto, também serão utilizados na pesquisa os seguintes métodos de coleta de dados: observação, diálogos e entrevista semiestruturada.

Para desenvolver o referido estudo, selecionamos como *locus* investigativo a Universidade Federal do Espírito Santo, tendo como principais colaboradores na pesquisa os professores universitários do curso de Gemologia, tendo em vista que a matrícula do primeiro aluno Síndrome de Down desta Instituição se deu para o referido curso.

## **Desenvolvimento**

Considerando os dispositivos legais e políticas estratégicas de ações afirmativas que democratizam o acesso das minorias ao ensino superior, gradualmente vivenciamos no Brasil um momento no qual a democratização do acesso e permanência do aluno deficiente no Ensino Superior está obtendo maior espaço. De acordo com Miranda (2007, p. 124), “as pessoas com deficiência têm garantido hoje, de acordo com a legislação vigente, o acesso à universidade – o que, sem dúvida, se constitui num avanço efetivo – porém enfrentam diversas barreiras no processo de acesso e permanência, com qualidade, no ensino superior”.

Atualmente, no Brasil, o ingresso da pessoa com deficiência no ensino superior é crescente. Independente da deficiência, cada vez mais os sujeitos público-alvo da educação especial almejam ingressar no ensino superior. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2011 foram realizadas no Brasil 23.250 matrículas de alunos com deficiência no Ensino superior, destas matrículas, 212 no estado do Espírito Santo. Já no ano de 2012, foram realizadas em todo território brasileiro 27.143 matrículas, sendo 405 matrículas no Espírito Santo. Em 2013, foram registradas 29.034 matrículas, sendo 393 matrículas no estado do Espírito Santo. No ano de 2014 foram 33.377 matrículas no Brasil, destas, 440 no Espírito Santo. Em 2015 o número foi de 37.927, sendo registradas 463 matrículas no Espírito Santo. Já no ano de 2016 foram realizadas 35.891 matrículas, e no Espírito Santo totalizaram 498 matrículas.

De acordo com dados cedidos para nossa pesquisa pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo, NAUFES, encontram-se, atualmente, 201 alunos devidamente matriculados nesta Instituição de Ensino superior (abrangendo os campus de Goiabeiras, Alegre, São Mateus, Maruípe e SEAD – CEUNES – CE), sendo que destes, 104 ingressaram no ano 2018/1. É importante salientar que 28 estudantes ainda farão matrículas para ingressar no semestre 2018/2.

Tendo em vista a ascensão da pessoa com deficiência no ensino superior, podemos destacar a aprovação do primeiro aluno com síndrome de Down no vestibular da UFES - fato histórico nesta Instituição de Ensino Superior, para o curso de Gemologia.

Sabe-se que a Síndrome de Down é conhecida como uma condição de encefalopatia congênita, não progressiva, decorrente de uma cromossomopatia que afeta o par 21. De acordo com Alvarenga e Almeida (p. 391, 2001), a Síndrome de Down é resultante de três anormalidades cromossômicas, “a

trisomia pode ser de 3 tipos: simples ou livre (95% dos casos), por translocação (3 a 4% dos casos) ou mosaica (1% dos casos)”.

Trata-se da mais reconhecida condição genética associada à deficiência mental. Segundo Krebs (p. 134, 2004) existem mais de 80 características clínicas associadas à Síndrome de Down, tais como: baixa estatura; boca pequena e lábios finos; cabeça pequena, rosto e parte posterior da cabeça achatados; cabelo esparsos e fino; dificuldades de percepção; dobras palmares transversas; falta de equilíbrio; hipermobilidade das articulações; hipotonia; língua protusa e fissura; manchas brancas na íris dos olhos; mãos e pés largos, com dedos curtos e grossos; nariz pequeno com a ponta achatada; obesidade de leve a moderada; olhos inclinados para cima e para fora, com dobras cutâneas exageradas; pernas e braços curtos em relação ao torso; pescoço curto com implantação baixa; sistemas respiratório e cardiovascular subdesenvolvidos; e visão e audição limitadas. No entanto, estas referidas características não podem ser impeditivas para que esses sujeitos sejam vistos como seres que produzem e possuem história e cultura. Ou seja, as características biológicas não podem ser impeditivas das características tipicamente humanas que se desenvolvem a partir das interações sociais.

Tendo em vista o problema de pesquisa, a revisão de literatura contemplou, a princípio, produção científica referente à inclusão de alunos com deficiência no ensino superior.

Alguns estudos encontrados em nossa revisão de literatura tangenciam de alguma forma o trabalho relacionado à inclusão de alunos com deficiência no ensino superior, no entanto, não tiveram como objetivo analisar acerca das concepções, práticas, vivências e experiências dos professores universitários no processo de inclusão do aluno deficiente, e sim apontam estatísticas; dados; mapeamentos; dispositivos legais; políticas, ações ou programas de inclusão; dentre outros. Desta forma, nesta revisão não localizamos estudos que relacionassem em seus objetos de estudo as concepções, práticas, vivências e experiências dos professores universitários no processo de inclusão dos alunos deficientes.

No entanto, torna-se necessário ressaltar que são escassos os estudos que propõem investigar a inclusão do aluno Síndrome de Down no Ensino Superior, principalmente quando se diz respeito as concepções e práticas pedagógicas dos professores universitários. Sendo assim, na busca de produções na área, sem esgotar todas as possibilidades de revisão necessárias, localizamos apenas 02 (dois) estudos que versam sobre o aluno com síndrome de Down no ensino superior. Olga Maria Blauth de Lima (2007), em sua dissertação de Mestrado em Educação, apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – “A trajetória de inclusão de uma aluna com NEE, síndrome de Down, no ensino superior: um estudo de caso” (2007), investigou a trajetória pessoal, familiar e acadêmica, por meio de estudo de caso de um sujeito com Síndrome de Down. Já Sônia Helena Costa Galvão de Lima (2012), em sua dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo, intitulada “Fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com Síndrome de Down no Curso de Pedagogia: Uma experiência exitosa”, buscou investigar os fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com Síndrome de Down no curso de Pedagogia, no qual a pesquisadora também ocupa papel docente.

Na revisão de literatura realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFES), no período de 2012 a 2017, foram identificados apenas 04 (quatro) autores que abordam em suas pesquisas a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior: Breda (2013); Sousa (2013); Júnior (2015) e Conceição (2017). No entanto, pudemos constatar que em nenhum dos estudos acima relacionados, houve a sensibilidade de permitir escutar os docentes envolvidos. Sendo assim, suas experiências vividas face à inclusão, permaneceram silenciadas e continuaram sendo desperdiçadas, deixando de contribuir cientificamente na socialização de conhecimentos.

## **Parciais consistentes**

Os sujeitos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação estão chegando ao ensino superior. E o que se tem feito? Qual/como é a práxis docente? As provas e atividades são adaptadas? Como é a relação entre professor-aluno com SD e como ocorrem as interações entre os sujeitos com e sem síndrome de Down?

As indagações supracitadas motivam a execução desse estudo.

A priori, podemos afirmar que essa pesquisa, ainda em andamento, realizada com um sujeito com a Síndrome de Down sinaliza a incipiência de estudos que analisam as concepções, práticas, vivências e experiências dos professores universitários que têm alunos com deficiência inseridos em suas salas de aula. Tais estudos, como esse que ousamos desenvolver, se tornam imperativos para que novas/outras práticas pedagógicas possam ser desenvolvidas com os sujeitos com Síndrome de Down que adentram o cotidiano do ensino superior.

## **Referências**

ALVARENGA, A. S.; ALMEIDA, M. A. **Avaliação da comunicação oral de Portadores de Síndrome de Down alfabetizados**. In: MARQUEZINE et al. **Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

BREDA, D.C. **A inclusão no ensino superior: um estudante surdo no programa de pós graduação em educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

CONCEIÇÃO, J.H. **Educação especial no ensino superior: processos sociais comparados entre México e Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS A  
NÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação  
Superior. Brasília: Inep, 2017.**

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 31. 07. 2018.

JESUS, D. M. **Inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação colaborativa.** In: BAPTISTA, C. R (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006b. p. 95-106.

JUNIOR, E.R.C. **A modelação de uma política cooperativa na formação de estudantes surdos no ensino superior.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

KREBS, P. **Retardo Mental.** In: WINNICK, Joseph. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri, SP: Ed. Manole, 2004.

LIMA, H. C. G. **Fatores da relação humana na prática educativa com uma aluna com Síndrome de Down no Curso de Pedagogia: Uma experiência exitosa.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Cidade de São Paulo, 2012.

LIMA, O. M. B. **A trajetória de inclusão de uma aluna com NEE, síndrome de Down, no ensino superior: um estudo de caso.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MIRANDA, T. G. **A inclusão de pessoas com deficiência na Universidade.** In: JESUS, Denise M. et. al. Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação/ Prefeitura Municipal de Vitória/ CDV/ FACITEC, 2007.

SOUSA, H. L. **Para lembrar que você existe: um estudo de caso sobre as políticas de inclusão para os estudantes com deficiência na Universidade Federal do Espírito Santo.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.